

## DIA DE CAMPO PLANTAS DE LAVOURA: MANHÃ NO CAMPO

TALLYSON JULIO BATISTA SOUZA<sup>1</sup>; JAMES BUNDE ROSCHILDT<sup>2</sup>; GABRIEL BRANCO GARCIA DA SILVA SAAB<sup>3</sup>; JOSIÉLE BOTELHO RODRIGUES<sup>4</sup>; FELIPE SELAU CARLOS<sup>5</sup>; TIAGO PEDÓ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tallysonjs@icloud.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jbroshildt@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_saab1@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – josiele.botelho@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – filipeselaucarlos@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão rural no Brasil surgiu com o intuito de capacitar os produtores rurais, possibilitando aumentar a produção, com melhor qualidade e maior rendimento. Graças a uma ação conjunta e organizada pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão. Isto é, universidades, órgãos de pesquisa e de extensão rural foram os responsáveis pela introdução dos pacotes tecnológicos no Brasil e difusão para os produtores com o objetivo do aumento da produtividade (LISITA et al., 2005).

Um dos possíveis canais de comunicação entre Universidade e a Sociedade é a Empresa Júnior, uma Associação Civil sem fins lucrativos, de cunho educacional, social, cultural, tecnológico e científico. De caráter acadêmico, sendo gerida exclusivamente por alunos de graduação em Instituições de Ensino Superior, sua finalidade é desenvolver estudos, analisar questões e elaborar diagnósticos propondo alternativas e soluções para empresas, entidades e a sociedade em geral, dentro das suas respectivas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e empresarial (CUNHA; CALAZANS, 2011).

Sendo assim, a ECAPE (Empresa de Consultoria Agrônômica e Planejamento Estratégico Júnior) junto a FAEM-UFPEL, participou da organização do projeto “III Dia de Campo da Palma: Manhã no Campo”, vinculado ao projeto “Difusão tecnológica em plantas de lavoura produtoras de sementes”, com o objetivo de levar a informação científica e acadêmica gerada dentro da universidade para os produtores, desta maneira fornecendo a informação de recursos em plantas de lavoura através de dias de campo para técnicos, produtores rurais, alunos de graduação e pós-graduação da UFPEL e outras Instituições de Ensino.

### 2. METODOLOGIA

O Dia de Campo Plantas de Lavouras foi realizado no Centro Agropecuário da Palma - coordenadas Geográficas de latitude 31°48'7.70"S e longitude 52°31'0.03"O, da Universidade Federal de Pelotas, Município do Capão do Leão - RS.

E para que o mesmo fosse realizado com sucesso, foram celebradas reuniões com os responsáveis pela organização, com o intuito de discutir estratégias a serem tomadas, desta forma a ECAPE Júnior se torna a responsável por algumas apresentações das parcelas demonstrativas no dia de campo, e também por receber, cadastrar e guiar os participantes ao longo do percurso demonstrativo,

havendo a explicação de cultivares ou procedimento adotado a cada estação. As parcelas demonstrativas foram instaladas e demonstradas ao público alvo com o apoio de diversas instituições.

Os preparativos para semeadura do dia de campo teve início no mês de novembro de 2018, e a implantação e divisão das parcelas foram dispostas de acordo com o quadro 1, onde está contido o cronograma do evento.

Quadro 1 – Cronograma “Dia de Campo Plantas de Lavoura: Manhã no Campo”

HORÁRIO	TEMA
08:00h – 08:30h	Credenciamento e abertura
08:30h – 09:00h	Sementes e cultivares
09:00h – 09:30h	Adubação e produção de plantas
09:30h – 10:00h	Oficina de pragas e MIP
10:00h – 10:30h	Preparo do solo para arroz
10:30h – 11:00h	Manejo de soja
11:00h – 11:30h	Manejo do solo e plantabilidade
11:30h – 12:00h	Adubação de base foliar
12:00h – 12:30h	Oficina de plantas daninhas
12:30h – 13:00h	Almoço

A execução foi baseado no modelo expositivo com parcelas de plantas demonstrativas e com o auxílio de baners.

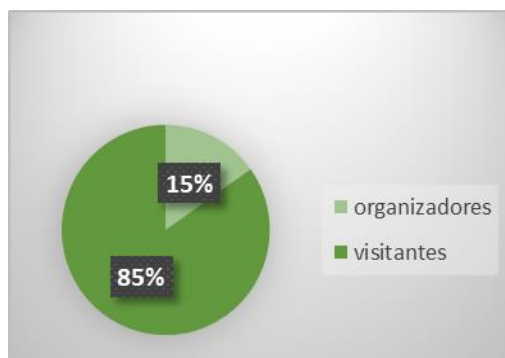
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o evento foram discutidos temas relacionados a agricultura gaúcha na participação na produção de alimentos no Brasil. O Rio Grande do Sul, possui uma área de 36% ocupados por lavouras, cerca de 95% dessa área são voltados à produção de grãos (cereais e oleaginosas), tornando-se na principal atividade agrícola do Estado (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Estimativas do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) apontam que em mais de 3.000.000 hectares esteja com a sucessão entre as culturas do arroz e da soja, e ainda, as condições de clima e solo em terras baixas são totalmente distinta quanto comparada com a metade norte, desta forma, a transferência de conhecimento e tecnologia sobre as culturas de verão possui um importante papel para que a produção agrícola continue evoluindo.

Na Figura 1 é possível observar a porcentagem dos 217 participantes do evento, que tiveram a oportunidade de transferir e expandir os conhecimentos sobre o tema exposto.

Figura 1 – Porcentagem dos participantes do evento “Plantas de Lavoura: Manhã no campo”.



Em cada estande foi proporcionado aos espectadores as informações mais precisas sobre os temas, já que, busca-se cada vez mais o aumento da produtividade dessas culturas, devido a alta demanda. Desta maneira, foi possível visualizar o impacto na lavoura quando se trabalha a favor da mesma. Tendo como o primeiro passo iniciar com o manejo adequado do solo, minimizando as perdas e contribuindo para que as sementes utilizadas e semeadas na velocidade correta para cada situação, possam expressar o seu máximo potencial genético, entretanto, fornecendo os nutrientes necessários e realizando o manejo correto de pragas, doenças e plantas daninhas para cada lavoura, posteriormente, realizando uma colheita adequada e produtiva.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do evento foi possível transferir o conhecimento gerado dentro das instituições para técnicos, produtores rurais, alunos de graduação e pós-graduação da UFPel e outras Instituições de Ensino através de parcelas demonstrativas, abordando os principais temas sobre as plantas de lavoura, com o intuito de informar e demonstrar as melhores formas de utilizar todo o conhecimento científico e tecnologias disponíveis para o setor agrícola, desta forma, contribuindo para que a região, Estado e País siga sendo um pilar importante na produção de alimentos no mundo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cunha, F. A. G.; Calazans, D. **Guia de empresas juniores** - Brasília: Comitê Executivo para Formação de Recursos Humanos em Ciência do Mar – PPG-MAR, 2001. 156 p.; 21cm.
- LISITA, F. O. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil**. Embrapa Pantanal, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11>>. Acesso em: 14 set. 2019.
- Emater/RS-Ascar. **Safra de verão 2019 – 2020**, Porto Alegre, 02 set. 2019. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/safra/safraTabela\\_02092019.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_02092019.pdf)> Acesso em: 14 set. 2019.